

A florestação do PFSMMV e a gestão do risco de incêndio florestal



Índice:

- *Breve caracterização do Perímetro Florestal da Serra do Marão e Meia Via*
- *Florestação do PFSMMV*
- *Incêndios e Reflorestação*
 - *O incêndio de Setembro de 1985*
 - *Programas de Acção Florestal*

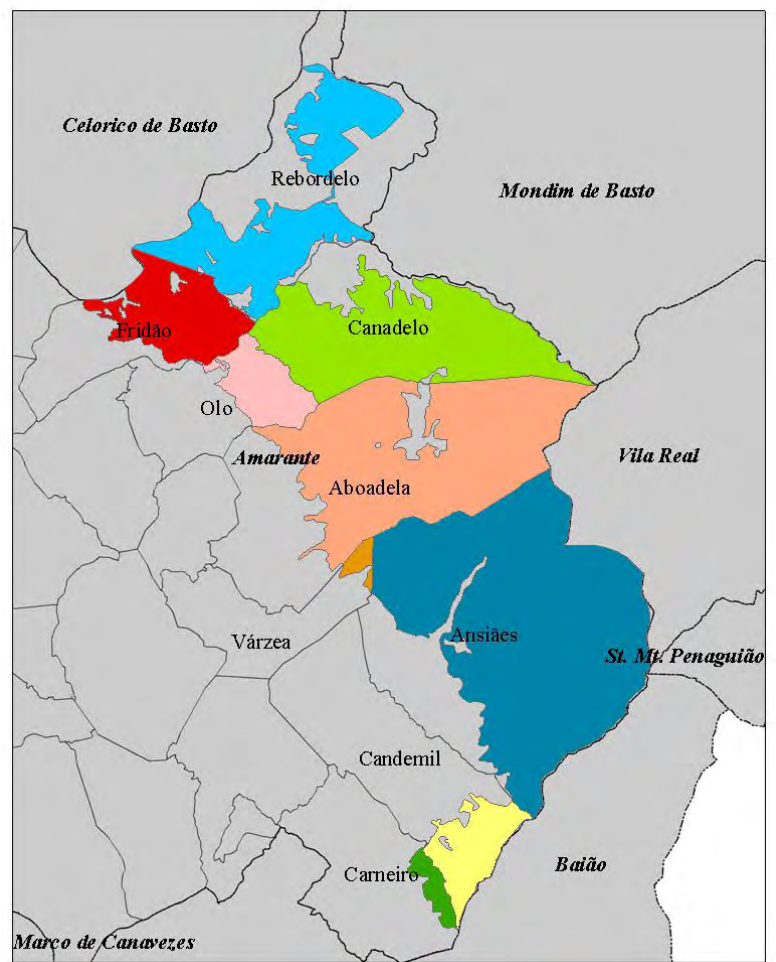
Enquadramento Administrativo e Florestal



■ *Perímetro Florestal do Marão (VR) e Ordem, com perto de 1500ha, ocupa 1260ha na freguesia de Teixeira*

■ *Perímetro Florestal de Mondim de Basto, com sensivelmente 11100ha*

Localização dos Baldios no PFSMMV



■ Área do Perímetro: 6553ha

■ 9 Unidades de Baldio

Freguesias	Área Total da Freguesia (ha)	Área do Perímetro (ha)	(%)
Aboadela	2126	1450	68
Ansiães	2719	2245	83
Canadelo	1292	1064	82
Candemil	1201	254	21
Carneiro	847	67	8
Fridão	787	426	54
Olo	660	238	36
Rebordelo	1566	772	49
Várzea	558	36	6
Total	11756	6553	56

Gestão e Administração dos Baldios

- *Baldios alínea b) - gestão em regime de associação entre os compartes e o Estado (Decreto-lei 39/76).*
 - *1) Início do século os baldios eram geridos pelas populações...*
 - *2) Após a década de 20 e com a arborização das serras, a gestão passa a ser feita pelo Estado...*
 - *3) Com as Leis n.º 39/76 e 40/76 os baldios são de novo devolvidos aos povos*

Função do baldio

- *Até 1976*

- *Corte de matos e lenhas, aproveitamento da matéria orgânica para fertilizar os solos...*
- *Pastoreio*
- *Cultivo agrícola*
- *Pedra e barro ...*

- *Venda de madeira*
 - *receitas revertiam para o Estado*

Função do baldio

- *Após 1976*
 - *exploração intensiva da madeira e resina*
 - *As receitas eram aplicadas em equipamentos básicos para desenvolvimento da freguesia: acessos, rede de abastecimento de água ...*
 - *não havia receitas investidas na floresta*
- *Actualmente*
 - *Exploração de recursos já existentes, mas pouco explorados: caça, pesca, apicultura, plantas aromáticas, cogumelos...*
 - *Novos usos –turismo e energias renováveis*
 - *Receitas na sua maior parte investidas na floresta*

Ocupação do Solo

- *2258 ha de espaços florestais arborizados (44,5%),*
- *4196 ha de incultos (64%),*
- *45 ha de improdutivos (0,7%) (PROF, 2006).*

No início do século XIX, aquando da criação do PFSMMV, os baldios sitos na serra do Marão e Meia Via encontravam-se na sua maior parte desarborizados.

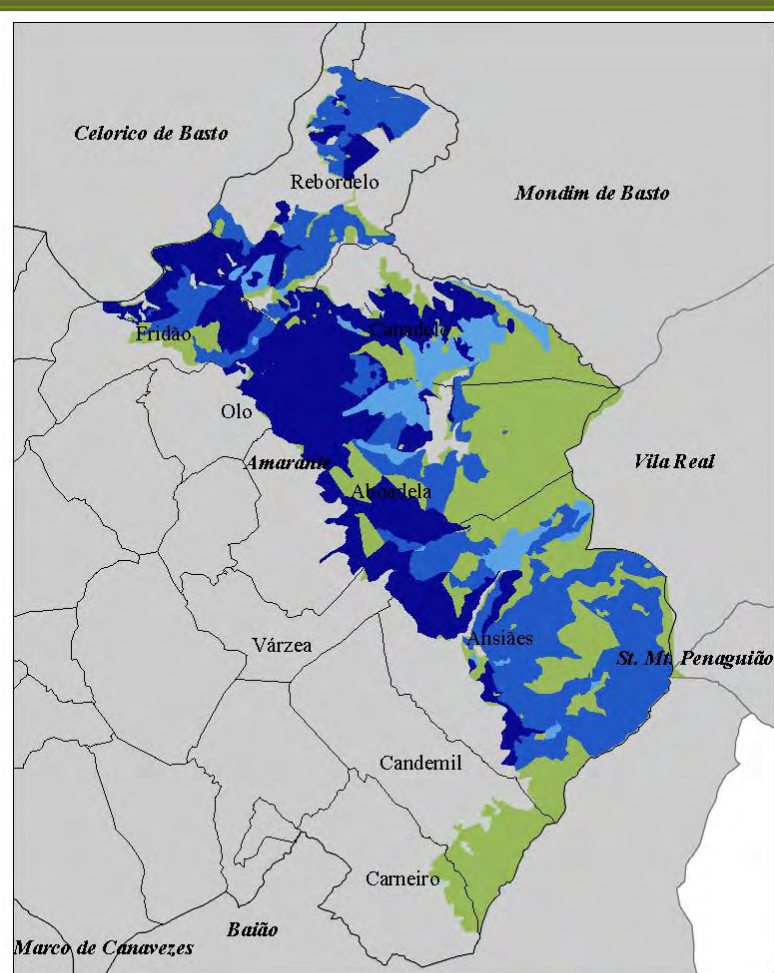
O Início da Florestação

- *Decreto n.º 2:786, de 18 de Novembro de 1916 - Perímetro Florestal da Serra do Marão e Meia Via*

Com a instituição do Regime Florestal em 1901, “a arborização iniciou-se exactamente no distrito do Porto, pelas serras do Marão e Meia Via, em 1916, continuando em 1929 pela serra da Pradela e em 1933 em Mondim de Basto, no distrito de Vila Real”(REGO, Castro Francisco, (2001) – Florestas Públicas)

- *Benefícios da arborização:*
 - *bom regime das águas dos rios Tâmega e Corgo,*
 - *defesa das suas várzeas,*
 - *vantagens económicas decorrente do aproveitamento de terrenos incultos.*

O processo de Florestação



■ no período de 1919 a 1931 foram florestados cerca de 430 ha no PFSMMV.

■ no período de 1932 e 1958 resultaram cerca de 1984ha florestados.

■ no período de 1959 a 1984 o total florestado foi de 1895ha.



0 1 2 4 Km

Legenda
Instalação dos
Povoamentos

1919 - 1931

1932 - 1958

1959 - 1984

PFSMMV

Concelhos

Florestação do Perímetro Florestal

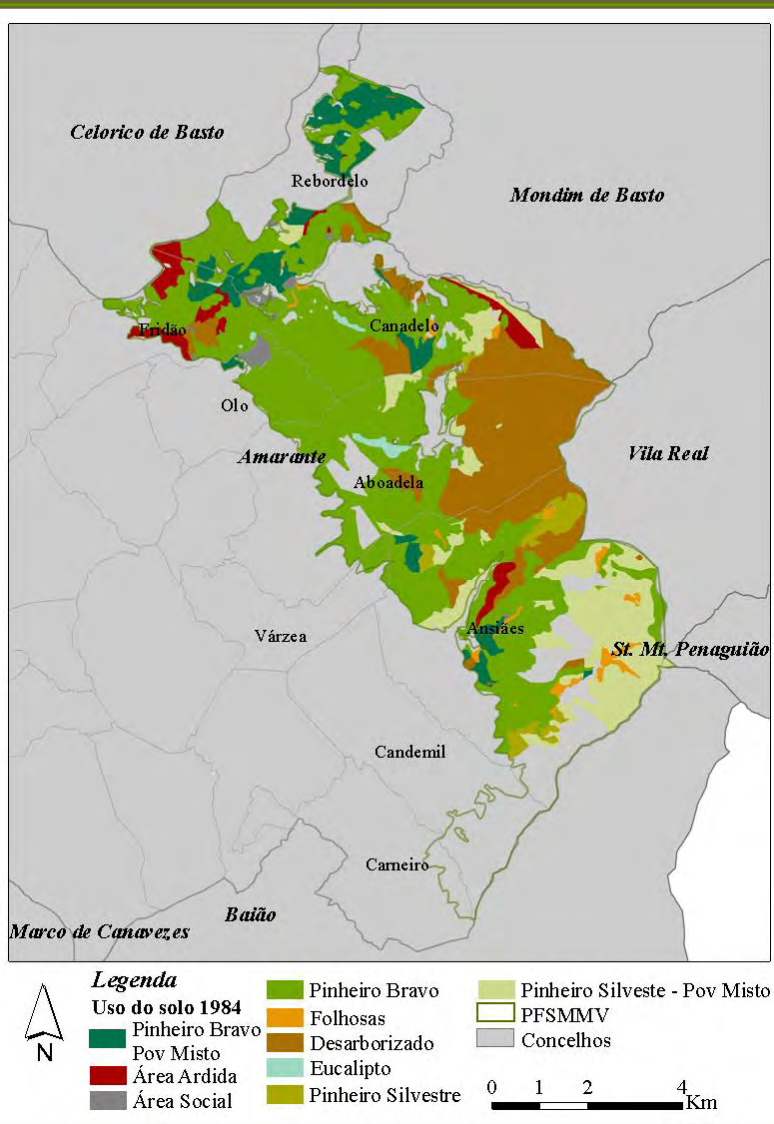
- *1919 a 1931 – a oposição da população, a legislação em vigor (divisão dos baldios para cultura agrícola), falta de verbas...*
- *1932 e 1958 – Plano de Povoamento Florestal (1938), Planos de Fomento*
- *1959 a 1984 – Reformulação do Plano de Fomento (meados dos anos 60) e Projecto Florestal Português, financiado pelo Banco Mundial*

Resultado do Processo de Florestação

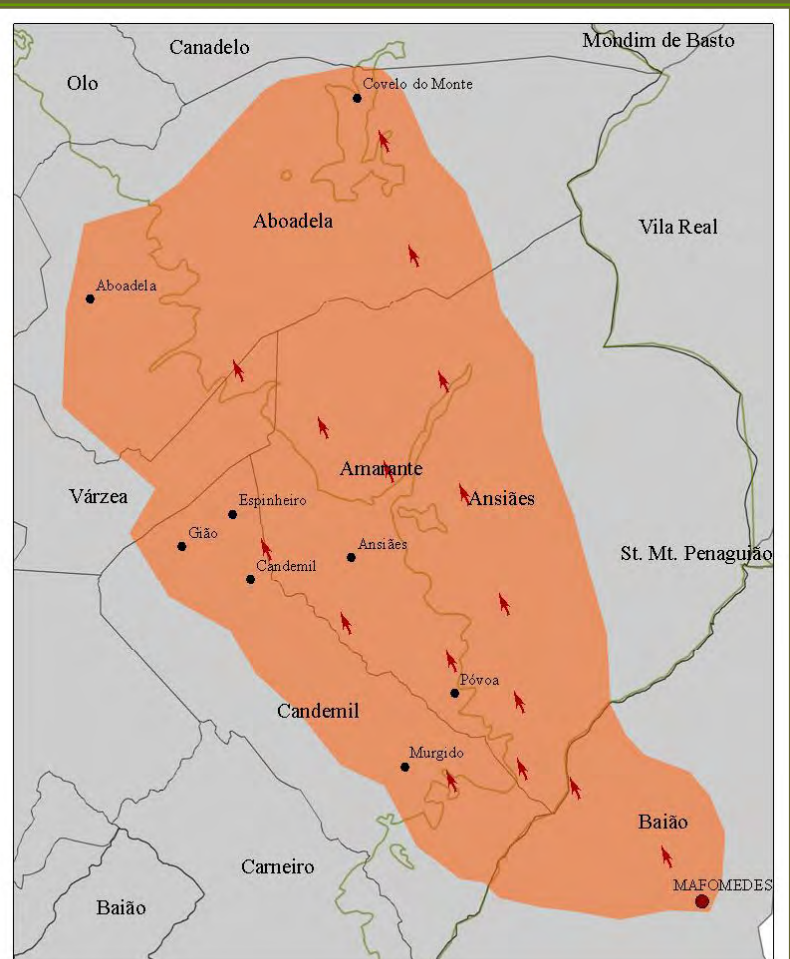
- *Monocultura de pinheiro bravo*
- *Ausência de medidas de defesa da floresta contra incêndios*
- *Mudanças sociais e económicas*



Elevado risco de incêndio florestal



Grande Incêndio 15 Setembro de 1985



Legenda

Incêndio

1985

Área do Incêndio

Povoação



Frentes do incêndio

PFSMMV

Concelhos

■ *Relatos de incêndios desde a década de 60/70*

■ *Origem: Mafómedes*

■ *Área ardida: 3000 ha*

■ **Frentes:**

1) Ansiães: Póvoa e Pousada

2) Candemil: Espinheiro e Gião

3) Aboadela: Covelo do Monte

Causas do incêndio de 1985

- *SILVA (1990) refere:*
 - *negligência na realização de uma queimada com condições meteorológicas extraordinariamente adversas,*
 - *alarme tardio por deficiente cobertura da rede de vigilância,*
 - *combate ineficaz*
 - *ventos quase ciclónicos*
 - *deram origem a um incêndio com grandes repercussões a nível nacional.*



Os jornais e o incêndio de 1985

Causa ignição:

LITÍGIO ENTRE OS PASTORES DE MAFÔMEDES E OS SERVIÇOS FLORESTAIS NA ORIGEM DO SINISTRO ?

Segundo fonte que consideramos fidedigna, existe um litígio entre a população de Mafômedes e os Serviços Florestais que podem estar na origem de esta autêntica hecatombe ecológica ; Os pastores daquela freguesia exigem há muito tempo uma área de pastoreio para o gado, enquanto os Serviços Florestais insistem na plantação de toda a área florestal.

Aliás, e segundo a mesma fonte, que segue um raciocínio inteligente, os incêndios que outrora devastavam os pinheirais de Aboadela, deixaram de se sentir a partir do momento que foi criada uma área exclusiva para pastoreio do gado, dos criadores do Côvelo do Monte ...

Um caso flagrante para as autoridades averiguarem !

Factores de Desastre:

ERRO TÉCNICO, FAVORECEU O INCÊNDIO

Cerca das 19 horas do Domingo, o chefe Gonçalves da Brigada de Incêndios dos Serviços Florestais, ordenava ao pessoal que combatia o sinistro, lançar um contra-fogo, na encosta da Senhora da Serra, atendendo ao vento favorável que se fazia sentir.

O comandante de uma corporação de bombeiros ali em serviço, contra-ordenava que tal não se fizesse, por desnecessário, convencido que o incêndio seria dominado facilmente.

Infelizmente não o conseguiram, e o resultado está dramaticamente à vista !

Na quinta-feira anterior um incêndio, no mesmo local e das mesmas proporções tinha sido dominado com o sistema de contra-fogo, pelos bombeiros de Amarante.

Um caso para a Direcção Nacional dos Bombeiros.

Prejuízos:

APESAR DOS INCALCULÁVEIS PREJUÍZOS, NÃO HÁ VÍTIMAS, FELIZMENTE A LAMENTAR

ALGUNS DADOS DOS DANOS SOFRIDOS :

MURGIDO

4 palheiros, 2 carros de bois, cerca de 60% de pastagens, lenhas, e pinheirais de particulares.

POVOA

Arderam a totalidade das pastagens do gado e toda a lenha.

ANSIAES

400 hectares de pinhal, 10 palheiros, várias cabeças de gado bovino, caprino e ovino ; a totalidade das pastagens florestais ; cerca de 80% de pastagens particulares ; cerca de 50% da produção agrícola, toda a exploração apícola e toda a exploração da resina e ainda todo o recheio do viveiro das trutas.

Fala-se em mais de meio milhão de contos de prejuízo.

ESPINHEIRO

15 palheiros, 10 cabeças de gado, toda a pastagem e enormes prejuízos na vinha e nos milheirais.

GIAO

11 palheiros, toda a pastagem, e enormes prejuízos na agricultura.

VARZEA

4 palheiros, incalculáveis prejuízos na agricultura.

ABOADELA

1.500 hectares de floresta, toda a zona de pastagem, toda a exploração apícola ; incalculáveis prejuízos na produção agrícola.

SEOP

Depósito de gasóleo e camião (Ansiaes) ; oficina de carpintaria c/várias máquinas e uma outra dependência em (Aboadela).

Incêndios Florestais e Reflorestação

- *Desde a década de 60/70 que as preocupações com as limpezas e vigilâncias eram uma constante*
- *O incêndio de 1985 consciencializou os gestores para a necessidade de entenderem a dinâmica do fogo e perante isso analisarem os graus de resistência de cada espécie, bem como planejar a floresta de modo a evitar que a situação do incêndio Setembro de 1985 se repetisse (SILVA, 1990).*

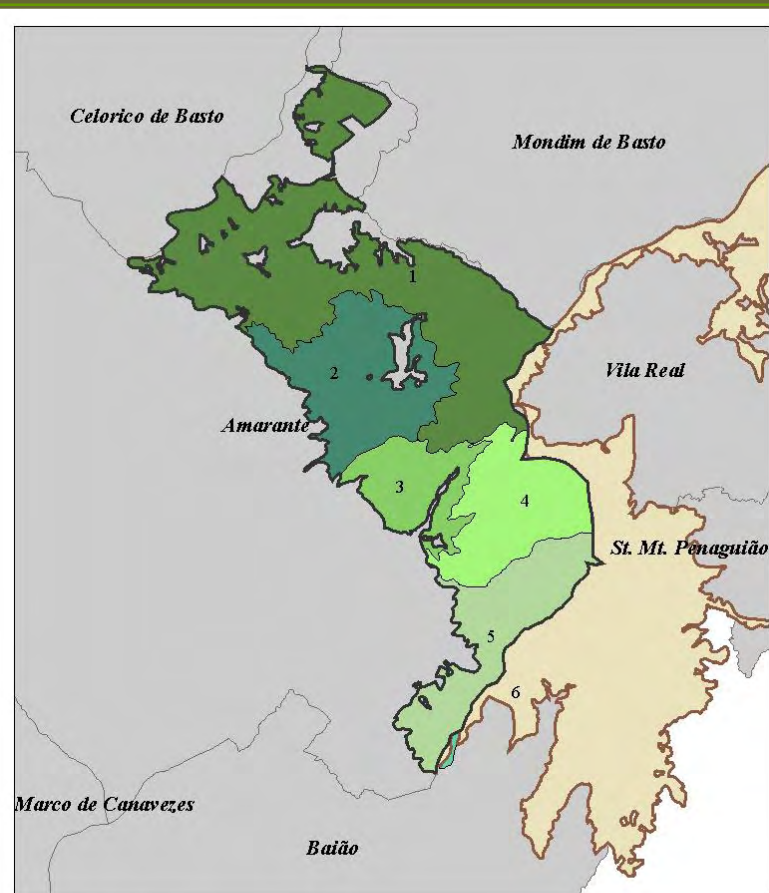
O incêndio de 1985 e os Planos de Acção Florestal

SILVA (1990) referia que nasceu, das cinzas do grande incêndio de Setembro de 1985, um projecto integrado de utilização de recursos, que abrangia o PFSMMV e Ordem. Em 1986 foram iniciados estes estudos, que levariam à elaboração dos PAF.



Canadelo, 24 Junho 2007

Planos de Acção Florestal no Perímetro



Legenda

Planos de Acção Florestal

- BH. do Rio Olo e M. Esq. do Rio Tâmega
- BH. do Rio Ovelha
- BH. do Rio Marão e Rib^a do Leigido
- BH. do Rib^o Ramalhoso

- BH. da Rib^a da Póvoa
- BH. do Rio Teixeira
- PFSMMV
- PFVRO
- Concelhos

0 1 2 4 Km

- 6 Planos:
- bacia hidrográfica do rio Olo, margem esquerda do rio Tâmega;
- bacia hidrográfica do rio Ovelha,
- bacia hidrográfica do rio Marão e Ribeira do Leigido,
- bacia hidrográfica do ribeiro Ramalhoso
- bacia hidrográfica da Ribeira da Póvoa,
- PFVRO - bacia hidrográfica do rio Teixeira.

Planos de Acção Florestal no Perímetro

Acções:

- arborização das áreas ardidas,*
 - beneficiação das áreas florestais existentes,*
 - infra-estruturação da floresta*
- Plano Orientador de Gestão*

Objectivos:

- recuperação florestal da área ardida,*
- promover a multifuncionalidade (turismo, caça e pesca...)*
- satisfação das necessidades das comunidades baldias*



Subjacentes as medidas de defesa da floresta contra incêndios

Planos de Acção Florestal e os incêndios florestais

- *Redução dos factores de risco de incêndio florestal*
 - *Defesa de uma floresta multifuncional,*
 - *Preferência por espécies autóctones e introdução de folhosas,*
 - *Infra-estruturação florestal*
- *Factores potenciadores dos incêndios florestais*
 - *Incumprimento do plano estipulado*
 - *Incumprimento do Plano Orientador de Gestão*
 - *Problemas financeiros*
 - *Disponibilidade de mercado*

A gestão dos baldios e os incêndios florestais

- *O incêndio de 1985 e os PAF introduziram as preocupações de defesa da floresta contra incêndios no contexto da gestão dos baldios*
- *Dificuldade de implementação (falta de verbas, abandono, desinteresse) por parte das entidades gestoras dos baldios*
- *A extensão dos baldios pode viabilizar os investimentos levados a cabo com o intuito da multifuncionalidade destes espaços e de prevenção dos incêndios florestais*

A florestação do PFSMMV e a gestão do risco de incêndio florestal



Obrigada